



ROMANO, Olívia Camboim. **O teatro no cotidiano escolar no Vale do Itajaí:** diagnóstico de um projeto de mediação teatral. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau. FURB; professora do quadro.

## RESUMO

Esta pesquisa, articulada com o projeto de extensão O jogo teatral na escola e o Programa Institucional Arte na Escola, é decorrente do trabalho de mediação teatral efetivado com professores no Vale do Itajaí. No biênio 2011-2012, o projeto ofereceu oficinas de jogos teatrais amparadas no trabalho de Spolin, Ryngaert e Boal para formação continuada de professores. Foram aplicados questionários sobre o teatro no cotidiano escolar com os participantes e os dados revelaram, dentre outras coisas, o seguinte: 92% são docentes na Educação Infantil; 57,33% nunca tinham participado de formação em teatro; 24% nunca foram ao Teatro; 69,33% realizam frequentemente trabalhos teatrais na escola em atividades como apresentações em datas comemorativas. Dentre os resultados alcançados destacam-se: a vivência de jogos teatrais está proporcionando uma experiência de formação prazerosa, despertando o interesse e gosto pelo teatro e estimulando a frequência desses professores em eventos teatrais. Tendo em vista que muitas crianças tomam o primeiro contato com o teatro por meio da escola, esse trabalho está instrumentalizando esses professores para mediar o contato dos estudantes com a arte teatral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Básica. Formação continuada. Jogos Teatrais. Mediação Teatral. Recepção Teatral.

## ABSTRACT

This research, articulated with the extension project and Institutional Program Art at School, is the result of the work of theatrical mediation with teachers in Vale do Itajaí. Throughout the biennium 2011-2012, the project aims to offer workshops of theatre games based on the work of the Spolin, Ryngaert and Boal to continued formation of teachers. Questionnaires were applied about theater in school life with the participants and the data showed, among other issues, the following: 92% are teachers in kindergarten; 57,33% had never participated in theater training, 24% had never been to the Theater; 69,33% often perform theatrical works at the school in activities such as presentations on specific dates. Among the results stand out: the practice of theater games is providing a pleasant training experience, arousing the interest and love of theater and stimulating the frequency of these teachers in theatrical events. Whereas many children have in the first contact with the theatre through school, this work is equipping of these teachers to mediate the students contact with the theatrical art.

**KEYWORDS:** Basic Education. Continued formation. Theatre games. Theatrical mediation. Theatrical reception.

Esta pesquisa, articulada com o projeto de extensão O jogo teatral na escola e o Programa Institucional Arte na Escola (PIAE)<sup>i</sup>, é decorrente do trabalho de mediação teatral efetivado com professoras da Educação Básica no Vale do Itajaí, vinculadas às Secretarias de Educação dos municípios catarinenses Gaspar, Indaial e Schroeder<sup>ii</sup>.

O Programa Institucional Arte na Escola iniciou suas atividades na Universidade Regional de Blumenau - FURB em 1993 e atualmente conta com três projetos: O jogo teatral na escola, Formação Continuada e MEDIATECA. Sua finalidade é a de fomentar a qualificação de processos educacionais em arte, com o propósito de ser agente de transformação e fonte de referência no ensino da arte, auxiliando professores, estudantes e demais interessados na área (SCHRAMM; CABRAL, 2010, p. 19).

No contexto do Programa Institucional Arte na Escola, o projeto O jogo teatral na escola representa uma importante proposta de trabalho que, articulada às outras ações que estão sendo realizadas, possibilita uma leitura mais ampla da realidade na qual se atua, ao mesmo tempo em que, do ponto de vista acadêmico, constitui-se um espaço importante de formação de novos saberes e troca de experiências, tanto para as professoras da FURB envolvidas, quanto para os acadêmicos que integram este projeto de extensão.

No biênio 2011-2012, o projeto ofereceu diversas oficinas de jogos teatrais e seminários de avaliação em que foram atendidos os seguintes públicos: professores e alunos da Educação Básica de Blumenau, Gaspar, Indaial e Schroeder; integrantes do Programa de Educação Permanente da FURB, programa destinado aos idosos; professores, técnico-administrativos e estudantes da FURB, especialmente do curso de Pedagogia e participantes dos programas Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e PARFOR presencial - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Em 2011 foram atingidas diretamente 202 pessoas, dentre elas 74 professoras da Educação Básica, e indiretamente cerca de 3.784 pessoas. Em 2012, até setembro, foram atingidas diretamente 267 pessoas, dentre elas 187 professoras da Educação Básica, e indiretamente cerca de 10.891 pessoas.

O teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação. A representação ativa e integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade (KOUDELA, 1998, p. 78).

A iniciativa deste projeto de mediação teatral resulta da identificação dos seguintes desafios no Vale do Itajaí: carência de professores habilitados para atuarem na disciplina de Artes e, especialmente, com graduação em Teatro; escassa formação continuada na área; desconhecimento da comunidade escolar e universitária dos principais elementos da linguagem teatral; baixa participação de professores e escolares em eventos artísticos e culturais de Blumenau e região. Além disso, essa é uma das poucas intervenções com Teatro efetivas na FURB junto a este segmento da comunidade escolar (professores e estudantes).

A ideia de formação continuada é compreendida no âmbito do PIAE da FURB em consonância com a seguinte definição de Nascimento (apud SCHRAMM; CABRAL, 2010, p. 29-30):

[...] compreendo toda e qualquer atividade de formação de professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, posterior à sua formação inicial, incluindo aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação propostas pelos diferentes sistemas de ensino.

Essas oficinas ampararam-se nas principais vertentes metodológicas do ensino do teatro trabalhadas atualmente no Brasil: “jogos teatrais” - pautados no trabalho da diretora norte-americana Viola Spolin (1906-1994); “modalidades de improvisação teatral de caráter lúdico” – fundamentados nas proposições do professor e diretor teatral francês Jean-Pierre Ryngaert (1945-); e “jogos para atores e não-atores” – apoiados nas propostas de Augusto Boal (1931-2009).

Este projeto, dentre outras coisas, toma o teatro como linguagem artística capaz de assegurar o direito dos participantes das oficinas (professores e alunos) de se inserirem em um espaço ludo-pedagógico e de se manifestarem por meio da arte; propicia a complementação escolar, a preparação para inserção no sistema formal de educação e/ou a formação continuada de professores das Redes Municipais de Educação de Blumenau e região.

Entre novembro de 2011 e março de 2012, foram aplicados 75 questionários sobre o teatro no cotidiano escolar com as professoras participantes do projeto e os dados revelaram, dentre outras coisas, o seguinte: 92% são docentes, do sexo feminino, na Educação Infantil e 6,66% atuam no Ensino Fundamental, sendo que 14,66% atuam com Artes nas escolas (63,63% são professoras de Artes, 27,27% atuam nas Horas/Atividades com Artes e 9,09% são auxiliares de Artes). Dentre esse grupo de professoras que atuam com Artes nas escolas, apenas 18,18% possuem graduação na área (Artes Visuais) e 9,09 possuem Especialização em Arte-Educação, as demais são da Pedagogia. Antes do projeto de extensão O jogo teatral na escola, 57,33% nunca tinha participado de formações em teatro, e entre as professoras que atuam com Artes nas escolas esses números sobem para 81,81%. Segundo o relato de uma das professoras de Indaial,

O curso Arte na Escola [cursos de formação continuada, promovidos pelo PIAE] me proporcionou a ter contato com esse mundo maravilhoso da arte, foi isso me abriu um leque de coisas as quais eu não conhecia e que aprendi a admirar e respeitar (Blumenau, 22/11/2011).

De acordo com a “Proposta Curricular de Santa Catarina” para que o futuro professor na Educação Infantil possa realmente realizar um bom trabalho em ensino da arte, é fundamental que, dentre outras questões, “vivencie atividades artísticas experimentando variados materiais e suportes” (SANTA Catarina, 1998, p. 146). Entretanto, verificamos que a maior parte das docentes desconhecia os principais elementos da linguagem teatral, como podemos

perceber nos seguintes relatos das professoras de Gaspar e Indaial, respectivamente: “TEATRO: meu primeiro encontro. *O que será que vou aprender?* Encontrei pessoas. Brinquei. Adorei o que aprendi! Jogo Teatral” (Blumenau, 18/05/2011) e “No início estava com ‘medo’ e depois tudo se tornou mais simples, mais acessível” (Blumenau, 10/05/2011).

Preocupantemente, pela qualidade duvidosa dessas práticas, 69,33% realizam frequentemente trabalhos teatrais na escola, como recurso pedagógico, em atividades como: apresentações em datas comemorativas (28,84%), “dramatização de histórias” (28,84%), jogos teatrais e brincadeiras (25%), contação de histórias (25%), “fantoques” (19,23%) e “baile à fantasia” (7,69%) etc. Entre as professoras que atuam com Artes, apenas 45,45% afirmaram realizarem trabalhos teatrais nas escolas.

A pesquisa revelou que 24% dessas professoras nunca foram ao Teatro. Mas, 48% afirmaram que a escola/centro educacional em que atuam promovem idas ao teatro com alunos e professores ou recebe grupos de teatro para apresentações pelo menos 01 vez por ano. De acordo com o relato de uma das professoras de Gaspar, residente em Blumenau, “Não frequento [o teatro] por falta de abito [sic.] e um pouco eu acho que não teria paciência de ficar ali muito tempo parada – sou muito agitada” (Blumenau, 16/11/2011).

De acordo com Flávio Desgranges,

O prazer de assistir a espetáculos teatrais advém justamente do domínio da linguagem, que amplia o interesse pelo teatro à proporção que possibilita uma compreensão mais aguda, uma percepção cada vez mais apurada das encenações. [...] Ir ao teatro ou gostar de teatro, também se aprende. E ninguém gosta de algo sem conhecê-lo (2010, p. 33).

Entre os 76% de docentes que já foram ao teatro, 44% não vão quase nunca (entre as professoras que atuam com Artes nas escolas esses números sobem para 63,63%) e 35,08 costumam ir apenas 01 vez por ano ao teatro. Sendo que, apenas 21,33% conhecem o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB)<sup>iii</sup>, promovido pela FURB, 29,33% conhecem o Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau (FENATIB), realizado pela Prefeitura de Blumenau, e apenas 6,6% conhecem a Temporada Blumenauense de Teatro (TBT), promovida pela Associação Blumenauense de Teatro. Entre as professoras que atuam com Artes nas escolas, o percentual de conhecimento do FITUB, do FENATIB e da TBT cai para 9,09%.

[...] em nosso país, se os teatros fossem fechados, não apenas uma porcentagem do público não tomaria conhecimento disso durante algumas semanas [...], mas que também grande parcela da população brasileira, provavelmente, nunca se daria conta do ocorrido (ROSENFELD apud DESGRANGES, 2010, p. 20).

O comentário supracitado de Anatol Rosenfeld, em relação à carência de público nas casas de espetáculo brasileiras na década de 1970 e os dados relativos à frequência em eventos teatrais das professoras do Vale do Itajaí, apontam que, lamentavelmente, a crise persiste e faz-se necessário buscar alternativas de reversão.

A vivência de jogos teatrais do projeto está proporcionando uma experiência de formação prazerosa, despertando o interesse e gosto pelo teatro e estimulando a frequência desses professores em eventos teatrais e contribuindo com a formação de platéia da região, como confirma o relato a seguir de uma das professoras de Indaial, “Pensei como eu tenho frequentado muito pouco lugares artísticos e como ampliador de cultura, o professor necessita investir mais nesses momentos” (Blumenau, 05/03/2012).

As oficinas de jogos teatrais estão sendo reconhecidas como importante formação continuada de professores da Educação Básica pelas SEMEDs mediante solicitação de novos grupos de estudo, incentivo com horas/atividades para os professores participarem das formações e oferta de novas formações promovidas pelas próprias instituições conveniadas; assim como estabelecimento de parcerias com eventos artístico-culturais de Blumenau e região.

Dentre os resultados alcançados até o momento, inclusive com a própria aplicação do questionário, tendo em vista que muitas crianças tomam o primeiro contato com o teatro por meio da escola, destacam-se: a ampliação do conhecimento da linguagem teatral e seus desdobramentos na práxis cotidiana da Educação Básica, a instrumentalização e capacitação das professoras participantes para mediar o contato dos estudantes com a arte teatral, a ampliação do repertório cultural dessas professoras, a elaboração de projetos educativos em teatro e a criação e utilização de protocolos<sup>iv</sup> no processo de avaliação.

## REFERÊNCIAS

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTA Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SCHRAMM, Marilene; CABRAL, Rozenei. Arte na Escola: um olhar sobre a história, limites e desafios da formação continuada e midiática. In: SILVA, Neide; RAUSCH, Rita (orgs.). **Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade**. Blumenau: Edifurb, 2010.

A equipe do PIAE é constituída pelas seguintes professoras: Marilene Schramm, Rozenei Cabral, Melita Bona, Olívia Camboim Romano e Marly Lunadelli (bolsista).

<sup>ii</sup> Gaspar, Indaial e Schroeder, 14,7 km, 19 km e 70,4 km de Blumenau – respectivamente.

<sup>iii</sup> De acordo com a organização do FITUB, na 23<sup>a</sup> edição, em 2010, o evento registrou 23.000 espectadores. Sendo que, “o público estimado do FITUB é de 371.500 espectadores em 23 edições” (Disponível em: <[http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=2874&sis\\_id\\_lang=1&parent=2863](http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=2874&sis_id_lang=1&parent=2863)>. Acesso em: 17/06/2012).

<sup>iv</sup> Nessas oficinas de jogos teatrais o protocolo, prática introduzida por Brecht, é tomado como “instrumento interno de reflexão coletiva” (PUPO, 2005, p. 45).